SERMAM

DE

S. FRANCISCO DE BORIA

PREGADO

Pello R. P. Fr. MANOEL DA CONCEIÇAM Commissario geral dos Augustinhos descalços, Confessor, que foi da Serenissima Raynha Mãy, no celebre outauario que fez o Collegio da Companhia de Iesus da Vniuersidade de Euora, á Canonisaçam do Santo, anno de 1672.

DADO A ESTAMPA

Pelo Doutor IOZEPH RIBEIRO, Prothonotario Apostolico de sua Santidade, &c.



EM LISBOA.

Na Officina de IOAM DA COSTA

M. DC. LXXII.

Com todas as licenças necessarias.



AOS MVITO REVERENDOS

PADRE REITOR,

E

MAIS RELIGIOSOS DO Collegio da Companhia de Iesu, da Vniuersidade de Euora.



Ffereço a V. P. & aos mais Religiosos desse Collegio (Athenas na sciencia, & das virtudes a escola) o Sermam que preguei nas festas que nelle se fizeram a S. Francisco de Borja, nam tanto por entender que elle merece a Estampa, como para que se entenda, qne reconhecido as obrigaçoens que tenho a sagrada Religiam da Companhia, lhe offereço juntamente com

os affectos da vontade, esta pequena flor que supposto que entre as mais de que se compoz o ramalhete do oitauario, parece flor aggreste, a mim me basta, que entre as mais flores do jardim, possa esta sair com o nome de Bẽmequeres do campo, porque isto he o mais, que se pode esperar de hum Eremita descalço. Deos guarde a VV. PP. Lisboa o primeiro de Abril de 1672.

O menor seruo de VV. PP.

Fr. Manoel da Conceiçam.

I· M· I·



Stranho cazo? Meu Deos, & Senhor, estranho cazo? que queirais vos hoje introduzir no mundo huma nouidade estranha, que a Missa nesta festa seja cantada, isso he o que se vza nas festas todas, mas que seja tal o vosso empenho neste dia, que tambem queirais, que o Sermam seja composto em *solfa*, nàm sei Senhor, nam sei, se auerà quem diga, *durus est hic sermo*, porque ainda que hum Sermam cantado, terà muito de solemne, tambem nos arriscamos, a que seja descantado este Sermam, pella sua solemnidade.

Esta pençam tiueram sempre no mundo todas as nouidades, pois nem ainda quando sam boas na experiencia, deixaõ de ser duras ao juizo: com tudo nem toda a nouidade por estranha, he dura, nem por parecer dura, merece logo ser reprouada, à vista temos o exemplo desta verdade. A muitos pareceo duro o sacramento na sua introduçam: *multi dixerunt, durus est hic sermo*: mas depois que se entendeo bem o que elle era, todos o metem na alma, *factus cibus viatorum*.

Em fim meu Senhor percamos o medo ao juizo para proseguir a nouidade. E jà que vos assi o quereis, assi se faça, mas aduerti, que se a composiçam nam sair boa, de vos hei de fazer a queixa, porque eu nesta musica nam sou mais, que huma vòs de fora, & como tal sò os echos correm por minha conta, que para explicar as grandezas de Francisco, ainda a maior voz, nam passarà de echos, porque para esta explicaçam todas as vozes, respondem là ao longe, & sempre ficam longe de poder chegar a esta explicaçam.

Ora và de musica, & poderà ser que milhor me explique hoje com as vozes da musica, que com as figuras da Rethorica, vá de musica, que huma vez, que vós Diuino amante

vos declarais ahi o Mestre da Capella, pàra fazer ō compasso, jà agora me reuisto de confiança, esperando que de baixo de hum compasso tam justo, tudo ha de vir mui ajustado, mas daime, daime licença, a que vos chame lizongeiro, pois sò por Francisco hauer sido destro compositor de musica (como consta de sua vida) me obrigais hoje a que eu passe de Prégador a musico, só porque lhe fiquem mais gostosas de ouuir suas grandesas, tal he o vosso amor, & tal sois vos para os vossos. Mas jà que ha de ser assim, bem sabeis vos, que hoje o primeiro papel, he de Francisco, nam sò porque neste dia faz o primeiro papel, mas tambem porque para que se lhe dé, tem de sua parte toda a justiça, tem a destresa, porque lha deu a arte, tem a voz, porque lha deu a vida, porque hoje como Santo tem voz do Ceo, & tambem como Duque o primeiro lugar na Capella depois do Rey.

Isto supposto tiremos agora do Euangelho a letra, para que Francisco a componha, & a cante, que eu como jà disse, nam farei hoje mais, que attento ao compasso do Mestre ouuir a voz de Francisco, & ser o echo da sua voz, & aduirtam, que se hoje o Prégador he musico, tambem os ouuintes o ham de ser, porque a todos se manda hoje no Euangelho, que pondo os olhos no Mestre, esperem o seu compasso.

Et vos estote parati. Luc.12.

SObre seis elementos, ou seis pontos fundamentais, se leuanta toda a fabrica da musica, destes ensina a arte, que os tres primeiros, *vt, re, mi*, seruem para sobir, & os outros tres *fa, sol, la*, para decer, que nem com toda a arte se pode subir sempre, antes parece, que o querer sempre sobir no mundo, he contra toda a arte, porque o nam consentem as suas regras, & he esta regra tam infaliuel, que ainda nos mesmos Anjos, nam tem falencia, quando se acham cà desta parte.

Bem se proua isto naquelles Anjos da escada, dos quais diz o Texto,

Texto que ſobiam, & deciam por ella juntamente. *Angelos* *Dei aſcendentes, & deſcendentes per eam*, notauel cazo? Pergunto, nam ſam eſtes Anjos do Ceo, & nam tem a Deos jà no alto da eſcada? nam ha duuida. Pois ſe ſobem, porque decem? eu o direi: neſtes Anjos (diz Beda) ſe repreſenta a variedade da fortuna, ora ſendo proſpera, ora aduerſa, *ordo mutationis fortunæ in proſperam, & aduerſam.* Iſto ſupposto; querem agora ſaber, porque os Anjos deceram, porque ſobiram: que anda tam anexo o decer ao ſobir, que he conſequentia do ſobir o decer, *Angelos aſcendentes, & deſcendentes*, ſobis vos no mundo? pois aparelhaiuos: que vos nam ham de conſentir no meſmo lugar, ainda que ſejais hum Anjo do Ceo, porque ainda que ſubais como hum Anjo, haueis de decer como hum Arginho. *Angelos aſcendentes, & deſcendentes, ordo mutationis fortunæ.* Sup. Gen. 2.

Iſto he, o que enſina a arte da muſica do mundo, ſobir, & decer por varios pontos, porque ſenam achaõ pontos fixos cà no mundo, mas como Franciſco he hoje compoſitor do Ceo, jâ obſerua outras regras na ſua compoſiçam, porque fundando toda a ſua muſica ſobre, *o fa, ſol, la*, ha de decer, & ſobir pellos meſmos pontos, ficando fixo ſempre là, eſta tam grande differença vai da muſica de Deos à muſica do mundo, que ſe neſta he poſſiuel, ſobir, & decer pellos meſmos pontos por onde ſe dece; por eſſes meſmos ſe ſobe: porque eſtá paſſado hum decreto, que ſuba como ſol aquelle, que ſe abate, como neuoa.

Là vio Ieremias que a voz de Deos ſe leuantauaõ humas neuoas da terra, *ad vocem ſuam eleuat nebulas ab extremitatibus terræ*, & S. Hyeronimo explicando eſte lugar (diz) que por eſtas neuoas ſe entendem os Apoſtolos, *nebulæ ſunt Appoſtoli, qui contemptibiles habebantur*, deixemos aqui o Padre, & vejamos o que diz Chriſto. Falla Chriſto com os Apoſtolos, & diz lhe que elles ſam o ſol, & a luz do mundo: *vos eſtis lux mundi*, grande contradiçam? Pergunto, & como ſe compadece o Hyer. ſup. Ie em. c. 10.

ſer

ser neuoa,& ser Sol,o ser luz, & ser neuoa ? a neuoa cega o Sol alumea,a neuoa desfazse,o Sol permanece: como podem logo ser sois, aquelles,que se leuantam como neuoas? *nebulæ sunt Apostoli*, por isso mesmo diz Christo, por isso mesmo sam os Apostolos Sol do mundo,*vos estis lux mundi*, porque sò quem sabe desfazerse como neuoa,sobe a lusir como Sol, que se pellos pontos do desprezo dece, pellos mesmos pontos se leuanta,porque na minha musica(diz Christo) pellas mesmas regras do abatimento, se fazem as fugas aos pontos de augmentaçam, *qui se humiliat exaltabitur, vos estis lux mundi.*

Bem mostrou a experiencia esta verdade no cazo de Ioze là no Egipto,pois pellos mesmos pontos por onde deceo a o baixo de huma cisterna,sobio depois ao alto do valimento, hũ sonho repetido a seus Irmãos o abateo, outro sonho interpretado a Pharao o exaltou,aquelle o reduzio ao catiueiro,este o leuantou ao principado, hum sonho foi cauza de sua venda,outro sonho o foi da sua ventura, sendo sempre tam destro na musica do Ceo,que pollos mais baixos pontos de seu estado, se foi leuantando sempre ao mais alto de sua gloria, *vnde*, diz Beda *augmentum interpretatur*, no seu mesmo nome (diz o Padre) tem Ioze a sua explicaçam,porque quando a inueja o fez decer ao catiueiro,pellos mesmos pontos de catiuo, sobio às soberanias de senhor, *vnde augmentum interpretatur,*

Supposto pois, que na musica do Ceo, os mesmos pontos seruem,para decer, & sobir: vejamos agora como este Cisne Hespanhol canta hoje o seu papel, ajustado ao compasso do Mestre,decendo do que foi, para sobir ao que he,mas aduirtam,que ainda que Francisco agora cante *o sol*, depois à volta,todos ham de cantar na chusma,& assi pera que estejam todos a ponto,em ordem a naõ perder o compasso,a mesma letra que se cãta,o esta aduertindo a todos: *& vos estote parati*.

Tres sam os pontos de decer (como temos ditto) a saber, *fa, sol, là*, & por todos tres deceo, & sobio Francisco, com toda a

destreza

destreza no papel da sua vida: mas naõ cuidem que sobio, & deceo com passos de garganta, senam com passos de virtude, como mostrarà o discurso deste Sermam Ora atentem. Deceo, & sobio Francisco pello *fà*, fazendo penitencia, *fa*, deceo, & sobio pello *Sol*, luzindo na humildade, *Sol*, deceo, & sobio pello *là*, ardendo em amor, *là*. Agora corre por minha conta, lançar o contra ponto, sobre este, *fa*, *Sol*, *là*, da sua vida. Mas, *& vos estote parati*, os que me ouuem ouçam, *qui habet aures audiendi audiat*, & suponho que os que passam pello que ouuem nam sam ouuintes *auditores tantum*.

Deceo, & sobio Francisco pello *fa*, porque cantando sempre este *fa*, na claue da penitencia, fez decer o corpo, para sobir o spirito, & assim pello mesmo ponto, por onde baxaua hũ, sobia outro, *ascensiones in corde suo disposuit in valle lachrimarum*. Decendo pella penitencia ao valle das lagrimas, leuantou do seu coraçam escadas, para subir ao monte das luzes: *ascensiones in corde suo disposuit*.

O que mal se canta no mundo esta solfa, porque querendo todos o assento da claue do Ceo, todos querem sobir *là* por fora da linha. Todos dezafinamos no ponto da vida, mas nenhum de nos se quer afinar no ponto da penitencia, & o peor he que conhecendo todos o erro, passamos por elle todos. Nos peccados *messis quidem multa*, na penitencia, *operarij autem pauci*. Para os peccados muitos passos, para a penitencia passo nenhum, para os peccados grande valor, para a penitencia grande medo, quando sò se pode ter medo nesta vida de nam fazer penitencia.

O grande ignorancia! que naõ temendo os males, tememos os remedios. Peccou Adam, & vendose caido na maior desgraça, nada temeo o seu sentimento: chama Deos por elle depois de cahido, & entam diz o Texto, que lhe sobreueo o temor, *vocem tuam audiui, & timui*. Notauel disproporçam! he possiuel, que nam teme Adam, vendose nas garras da culpa, & sogeito ao demonio, & que só quando Deos o chama, entam

B teme

teme, *timui*? si, por isso mesmo, porque para ser Adam peccador às direitas, hauia de andar no temor às auessas, *trepidauerunt vbi non erat timor*, hauia de temer o chegarse a Deos, que neste cazo era o seu vnico remedio, & nam hauia de temer as consequencias de sua culpa, deixandose estar na mesma occaziam, *in medio ligni*.

Mas nam he isto só o que me admira, porque ainda no mesmo lugar acho materia de outra noua admiraçam: E vem a ser, o ver a Adam occupado, em cozer folhas de figueira depois de cair na culpa: *consuerunt folia ficus*. Notauel desafogo. Vem câ Adam, que remedio he este, que aplicas a hum mal tam pestilente, que ha de inficionar o mundo todo? disse que fazes? sabeis o que faz (diz Ambrosio) sabeis o que Adam coze nestas folhas? escuzas, *excusationes*. O cegueira grande! sabeis Fieis porque vai muita gente ao inferno? porque quando a penitencia lhe bate à porta, respondem de dentro. *Habe me excusatum*. Para as culpas franqueamse as estradas, & para a penitencia, nam ha mais que escuzas? *excusationes*, & quãdo nos auiamos de occupar em emfiar as lagrimas dos olhos, pella agulha do sentimento; entam, à imitaçam de nossos primeiros pais, todos abraçados com a culpa, nam fazemos mais que cozer escuzas da penitencia, *consuerunt folia ficus*; ò como somos parecidos a nosso Pay; descozemonos nos peccados, & depois cozemos escuzas, *excusationes*. Nam respondemos pello *cà*, senam pello *là*; porque quando a penitencia hauia de ser aqui, deixemola sempre para là *habe me excusatum*.

Ambros. de Parad. cap. 13.

Em fim: A muitos lhe parecia agora facil, o passar a sua vida, com os pontos deste descuido; mas aduirtam, que se agora escuzarem a penitencia, tambem poderâ vir tempo, em que a penitencia os excuze, & que por impenitentes fiquem perdidos. Nam posso deixar de contar hum cazo, que li na vida de Frãcisco a este proposito, o mais estupendo que tenho lido.

O ouçam. Achauase Francisco (diz a sua historia) em hum

 Serm.^m 2

lugar de Espanha, & nelle estaua juntamente à morte hum caualheiro, destes que viuem, como se naõ ouuesse outra vida. Soube o Santo, que este homem ainda vendose em taõ grande aperto senam queria aproueitar do remedio da penitencia chegandose ao Sacramento da confissam; & compadecido da sua alma instou muito com Deos, que tambem se compadecesse della. Fazia elle esta oraçam, diante de hum Christo crucificado, & foi tal a sua instancia, que leuantando o Senhor a cabeça lhe disse, *que fosse persuadir ao enfermo, que se confessasse, & que no entre tanto, que elle fazia esta diligencia, elle mesmo estaria a cabeceira do doente assistindo como Medico, & enfermeiro.* O piedade immensa? que ainda estando offendido, vos fazeis Medico dos offensores. Mui alegre ficou o Santo, parecendolhe que jà tinha concluido o remedio daquella alma. E saindo de caza se foi buscar o enfermo, onde achou jà o mesmo Christo em figura de Medico. Começou Francisco a exhortalo persuadindoo, a que se confessasse, & se arrependesse, & por mais que dizia, nada obraua a sua doutrina, na duresa daquelle coraçam, o que visto pello Senhor se sáyo da caza, deixando a Francisco sò com o enfermo, continuando na mesma partica, que toda foi sem fruto. Mais a diante vay o cazo.

Desconsolado se voltou tambem o Santo a sua cella, vendo, que este homem se perdia, & tornando a instar de nouo com o mesmo Christo rogandolhe por elle, vendo o Senhor a sua grande afliçam: lhe disse outra vez. *Francisco aqui me tens, leuame là para que vejas quanto eu dezejo que esta alma se nam perca,* reuestido de huma noua alegria, tomou logo Francisco o Senhor debaixo da capa, & indose ao enfermo ficando sò com elle, lhe póz o Christo diante, dizendolhe de nouo, que pella penitencia recorresse áquellas chagas, que nellas tinha o remedio prompto, & seguro. Disto lhe disse muito, & nam bastando nada, começaram as chagas do Christo a manar sangue, dizendolhe o mesmo Senhor da Cruz estas palauras. *Que se arrependesse, que ali veria quanto lhe custaua, &*

quã to lhe queria, pois sò por elle derramaua aquelle sangue, quem se nam abrandaria com palauras tam brandas? Mas, o raro cazo? nada disto basto para que aquelle peccador se reduzisse penitente, até que vendo o Senhor tanto desprezo da sua misericordia, recorreo vltimamente ao poder de sua justiça, despregou o braço da Cruz, & metendoo no lado tirando hum punhado de sangue, lho lançou sobre o rostrò, dizendo, *Que jà que o nam queria para seu remedio, lhe seruisse para sua condenaçam*. E logo à vista desta sentença, blasfemando este miserauel do mesmo Christo, entregou a alma nas mãos do Demonio.

Que vos parece, sabeis porque nada aproueitou a este desgraçado nesta hora? porque sempre se escuzou de fazer penitencia em sua vida, & assi como elle escuzou a penitencia, tambem a penitencia o excuzou, *habeme excusatum*, por isso Francisco como testemunha deste cazo vos està dali dizendo a todos, *& vos estote parati*, ò là alerta, & estar aparelhados, *estote parati*, porque ainda que a musica da penitencia tambem tem suas esperas, tambem tem suas *mutanças*, & tende por certo que todos aquelles que nam fazem *mutanças* na sua vida, se arriscam a perderse nas especies da penitencia.

Nolite sperare in iniquitate. Fala Dauid com os peccadores, & diz lhe que nam esperem na malicia, *nolite sperare in iniquitate*. Pergunto & que he o que esperam na malicia os peccadores? eu o direi, sabeis o que esperam, que viuendo como peccadores, se ham de saluar como justos, & a estes diz Dauid que nam esperem em nenhum cazo, porque podem errar o cazo & dar hum solecismo no thema da saluaçam, *nolite sperare in iniquitate*.

Quem quizer esperar com fundamento, imite a penitencia de Francisco (de quem se diz) que foi tanta a penitencia que fez, que se desfez. O exemplar da penitencia? os mais foram Santos sò pello que fizeram, vos nam sò pello que fizestes, mas tambem pello que desfizestes em vos: aos mais faz a peni-

tencia

tencia mudar a pelle, a vossa estimoua tanto a penitencia, que vos ficou dobrada, chegando a ficar tam exhausto de carne, que vos dobraua a pelle, & ainda assi dizieis, que viuereis desconsolado, se vos persuadireis, a que vos hauia de saltear a morte, em dia que nam tiuesseis feito alguma penitencia, & deste tam grande amor que lhe tinheis, vos podia chamar amigos ao Sol, & mais à neue, àquelle quando vos abrazaua com o ardente de seus rayos, a esta quando vos deixaua tam frio, que ficaueis enregelado. Sendo hum cantor tam destro neste cazo, que sabieis ajuntar pontos de frio com pontos de fogo, *frigus, & æstus*.

Vedes aqui fieis como Francisco cantou o seu *fa*, da Penitencia, de quem elle dezia, que era a estrada real dos peccadores, & para que vos nam erreis nesta estrada, vos direi aqui breuemente a muita variedade, que ha de penitencias. Haueis de saber, que ha penitencia de muitas cores, & que de todas huma só he verdadeira. Ora ouui. Ha huma penitencia que he amarella, outra vermelha, outra azul, outra negra, & vltimamente outra branca. Cuido que todos vos admirais da grãde variedade, que ha de penitencias, pois nam vos admireis, porque as mais dellas sam penitencias escolasticas, que ou cursaram em Coimbra, ou nesta Vniuersidade, senam atentai, & veloeis.

Sabeis qual he a penitencia amarella? he huma penitencia formada em medicina, porque ha huns penitentes tam melindrosos, que aos quatro dias de penitencia jà se andam tomando o pulso, & com medo de enfermar no corpo, cessam logo na cura da alma, & esta penitencia he manca, porque logo mãqueja, *claudi cauerunt in semitis suis*. Sabeis qual he a penitencia verde? he huma penitencia formada em canones, porque ha huns penitentes tam pagos de si mesmo, que cuidam lhe nam falta jà nada para poder andar no Canon da Missa, & esta penitencia he pharisaica, porque sendo ainda muito verde, se considera mais que todas madura. *Non sũ sicut cæteri hominess*.

Sabeis qual he a penitencia vermelha, he huma penitencia formada em leis, porque ha huns penitentes tam juridicos, que querem fazer da sua vida, ley para todos, & esta penitencia he inquieta porque a torto, & a direito, sempre as leis andam na boca, *nos legem habemus*. Sabeis qual he a penitencia azul? he huma penitencia que tem o grao de Mestre em artes, porque ha huns penitentes tam inchados que sempre querem ser mestres, & esta penitencia he presumida, porque imagina, que nam pode hauer acertos senam for pellos seus ditames, *non est qui faciat bonum*. Sabeis qual he a penitencia negra? he huma penitencia formada em melanconia, porque ha huns penitentes, tam pezados, que a todos querem do seu humor, & esta penitencia vai para louca, porque nam tem cabeça, *sensum enim non habent*. Sabeis finalmente qual he a penitencia branca, he a verdadeira penitencia, & esta he formada em Theologia, porque procedendo toda do amor de Deos, tudo sofre com alegria, *ibant Apostoli gaudentes*. E por isto esta penitencia he semelhante ao sacramento, porque he penitencia de misterio. O sacramento por fora todo he paz: *Rex pacificus*, & por dentro, todo he paixam, *recolitur memoria passionis ejus*, por fora candores, & por dentro açoutes, por fora accidentes, & por dentro lançadas, por fora frio, & por dentro fogo, & finalmente por fora nada, & por dentro tudo, *omne delectamentum in se habentem*. Eis aqui, acorde que ha de ser a penitencia, & a virtude de huma alma, que se quer vnir a Deos: *Omnis gloria ejus filiæ regis abintus*, & assim foi sempre a penitencia de Francisco, era penitencia de misterio, porque era por dentro, nam era penitencia misterioza, porque nam foi nunca de inuençam. Foi Francisco hum cortezam penitente, & hum penitente cortezam, & daqui lhe naceo o ser amado de Deos, & mais dos homens: *Dilectus Deo, & hominibus*.

Seguese agora, que passemos do *fit*, da sua penitencia, ao *Sol*, da sua humildade, & aqui veremos, que decendo Francisco da pompa de seu estado, trocou a grandeza de Principe, pella

sermão 2

pella humildade de subdito, sobindo daqui outra ves a ser o terceiro Geral, & o terceiro Sol da Companhia, que no Ceo desta sagrada Religiam, tudo quanto se vè, ou sam Soes, ou saõ Estrellas, porque, ou sam Santos, ou sam sabios. Como sabios se formam Estrellas, *qui erudiunt multos quasi stellæ*, & como Santos se fazem sois, *fulgebunt justi sicut sol*, verdade he que as mais Religioens tambem sam Ceos, onde se acham Soes, & mais Estrellas; mas com licença das mais, a Religiam da Companhia nam só he Ceo, mas sobre Ceo, porque passa de Ceo a ser throno, & de ser throno a ser docel do mesmo Deos. Ora ouçam.

Là disse David que os Cherubins serviam a Deos de throno, *qui sedet super Cherubin*. E dos Seraphins disse tambem Isayas, que os vio servindo o Deos de docel. *Seraphin stabant super illud*. Pergunto agora & que se acha nos Cherubins, para throno, & nos Seraphins para docel. S. Gregorio, & Origenes me soltam a duvida, como se preuiram o intento. Sabeis diz Gregorio (porque os Cherubins servem a Deos de throno, *qui sedet super Cherubin*? porque Deos (diz o Padre) *habitat in pleditudine scientiæ*. Porque sendo por natureza a summa sabedoria, sò faz assento, naquelles em quem o ser he saber, *in plenitudine scientiæ*. Sabei (diz Origenes) porque os Seraphins servem a Deos de docel com suas azas, *Seraphin stabant super illud*; porque os Seraphins (diz o Padre) para que a todos o manifestem, voam; *dicuntur volare ad manifestationem Dei*. Greg sup. 1. Reg. 4.

Isto supposto Padres meus, bem digo eu logo, que a vossa Religiam serve a Deos de throno, & de docel, & a rezam he, porque se os Cherubins servem de throno a Deos; pello que sabem, bem sabe o mundo o que vos sabeis, pois sabe que sabeis para ensinar a todo o mundo. Os mais sabem para si, entre vos, todos sabem para si, & para os mais, porque entre vos aprendem todos, & se Deos assenta nos Cherubins o seu throno, pello que sabem, *in plenitudine scientiæ*. Quem senam vos, entre os mais seram na Igreja os Cherubins? verdade he Orig. sup. Isay. hom. 2.

essa

esta que melhõr a publica a estampa, que a lingoa, porque nam chega a minha lingoa, aonde tem chegado a vossa estãpa: sendo a companhia no numeroso de seus liuros, hum abreuiado mappa das sciencias, no qual se acham todas, nam em Lua minguante, senam em Lua chea: *in plenitudine.*

Bem digo eu logo, que a vossa Religiam serue tambem a Deos de docel, como seruiam os Seraphins: *Seraphin stabant super illud*, & a rezam he porque se elles como (diz Origenes) logram naquella corte esta excellencia, porque voam para manifestarem a Deos, *dicuntur volare ad manifestationem Dei.* Neste ponto callem as lingoas, & fallem os polos, & mudeçaõ as vozes, & bradẽ os mũdos, pois de polo, a polo, & de mũdo a mundo, voaram os Seraphins da Companhia, para manifestarem a Fè de quem lhe deu o nome, sendo a sua manifestaçam ainda muito maior, que a dos Seraphins de Izayas, porque se elles naquella sua repetiçam, manifestauam só o misterio da Trindade dizendo. *Sanctus, Sanctus Sanctus*, os vossos Seraphins com o da Trindade, manifestaram tambem os mais misterios. E quando a aquelles lhe nam custaua o manifestar a Deos, mais que o abrir as azas: aos vossos Seraphins, custou-lhe o abrir as azas, & dar as vidas, sendo tantos os que as perdem nesta empreza, que todos os quatro elementos, se acham com prendas vossas.

Senam diga o elemento da terra, quanto sangue bebeo de suas veas, senam diga o elemento do mar quantos sepultou em suas ondas, senam diga o elemento do ar de quantos se espalharam nelle as suas cinzas: senam diga o elemento do fogo quantos consumio com suas chamas: podendo-se por este titulo dizer da sagrada Religiam da Companhia (senam do mesmo modo) o mesmo que là deziam de Deos os Seraphins, *plena est omnis terra gloria ejus*, chea esta toda a terra da sua gloria porque em todos os quatro elementos, se fez conhecida por seus filhos, que dezejozos de exaltar o dulcissimo nome de I E S V S, nam descançaram atè que pu-

dessem

dessem cãtar à arpa de Dauid, aquelle mesmo verso que elle lhe compoz para cantar, *à solis ortu vsq; ad occasum laudabile nomen Domini.*

O Padres meus fiquemos aqui por nam passar a ser inueja, o que eu queria passe sò em admiraçam. Sabeis que à vista do vosso estendarte, *ipsi videntes sic admirati sunt*; & basta para singular excellencia de vossa gloria, que se admirem quantos a vem, *ipsi videntes*. Basteuos que seja ella de tal qualidade na duraçam, que nunca deixe de ser assi, *sic*. Basteuos que no theathro deste mundo, sejam tam remontados vossos voos que se admirem ambos os polos: *admirati sunt*. Basteuos que seja Deos tam vosso, que sò vosso parece: porque, se como Cherubins sabios o cercais pellos pees, *qui sedet super Cherubin*. Como Seraphins amantes, & alados o cobris tambem pella cabeça. *Seraphin stabant super illud*, ficando por este titulo o mesmo Deos, tanto da vossa maõ, que podeis dizer sem receo, que he todo vosso de alto a baixo, *à summo vsq; deorsum*.

Este he breue, & rudamente descripto aquelle zodiaco, em que girou o nosso Sol de Gandia, ou de gram dia, que nam podia deixar de fazer hum grande dia, tam grande Sol, pois excede nos rayos a este Sol que nos faz o dia. Senam vejam quando esse Sol, que illustra o mundo começa a fazer o dia, mandando diante de si a luz da autora, deixa as treuas da noite atràs de si: & assim como vai declinando ao seu ocazo vay tambem fazendo sintomas na sua luz. Isto he o que se vè nesse Sol que dâ o dia ao mundo, & em tudo isto lhe excede este grande Sol, que hoje dà este gram dia à Igreja, & a rezam he, porque se esse presidente do Ceo deixando as treuas atràs, manda as luzes diante, o nosso Sol he tam luzido, que atràs, & adiante tudo sam luzes, & com esta diferença, que sendo grandes as que lhe ficam atràs do nacimento, sam ainda muito maiores as com que brilha no ocazo. No nacimento lhe ficaram fazendo costas as luzes da nobreza, achandose nelle

do sangue regio muitas costas. No ocazo excedem às luzes da nobreza, as da virtude, porq̃ leua grandes ventagens ao splendor do sangue, o resplandor que lhe vemos ali da santidade, porque se o sublime de sua geraçam o fez grande, là entre os Princepes do mundo, hoje he tanto mais crecida sua grandeza, que rebuçando ali o mesmo Christo a sua gloria com o branco daquella neue, vemos a Francisco descuberto naquelle Altar, com adoraçoens de Santo, & com resplandor de Sol, *quasi Sol refulgens inter nebulas gloriæ.*

Venhaõ agora aqui os grãdes da terra a aprẽder esta solfa de Francisco, & veram, que soube ser maior decendo pello *sol* da sua humildade, do que o foi sobindo pello Sol da sua nobreza. Grande foi Francisco sobindo pello que era por si, & pellos seus, mas quando se resolueo a decer do que era, entam foi maior do q̃ tinha sido, porque entam grangeou huma grandeza, que ha de durar além das eras, *in æternum, & vltra.*

Duas circũstãcias fizeraõ a Frãcisco singular na sua humildade, a primeira foi, q̃ soube conseruar sempre a humildade ao lado da grandeza, sem que a pompa do estado lhe alterasse o conhecimento que tinha de si mesmo. Que seja humilde quẽ deixa de ser grãde, naõ he muito, porq̃ quẽ se despoja do fausto, naturalmẽte caye nas mãos do desprezo, & essa foi a rezaõ porq̃ là Dauid foi desprezado de Michol *despexit eũ in corde suo,* mas ser sẽpre grãde, & sẽpre humilde, isto diz o Doutor Melifluo he couza naõ vista, porq̃ he couza mui rara, *magna prorsus, & rara virtus* diz o Sãto, *humilitas honorata*, & eu acrecento, que nam sò he rara, mas nam parece possiuel.

Bernard. hom. 4. super. missus est.

Sobe Christo ao Thabor, reuestese dos candores da neue, decobrese com luzimentos de Sol, aclamao o Padre Eterno por seu filho, & vltimamente manda, que o conheça o mundo por Mestre, *ipsum audite*, passou aquella gloria, que no mundo todas passam, & decendo Christo do monte, manda logo aos Discipulos, que nam digam a ninguem nada do que viram, atè que elle nam resuscite de entre os mortos: *nemini dixeritis visionem hanc, donec filius hominis a mortuis resurgat,* misterio-

zo

zo preceito? Pergunto, nam queria Christo que o reconhecessem pello que era? nam ha duuida, porque elle mesmo o prégaua. *Ego principium, qui & loquor vobis*, pois logo porque manda guardar segredo a verdade com que se confirmaua o mesmo que elle dizia. *Nemini dixeritis?* eu o direi. Sabem porque Christo mandou guardar tanto segredo? por nam arriscar o credito da vizam. Ora ouçam: no Thabor ouue em Christo duas couzas mui encontradas, a saber, muita grandeza, & muita humildade, pois no mesmo tempo, em que Christo se achaua senhor de tanta gloria, se estaua juntamente ensaiando nos opprobrios da sua Cruz, *loquebantur de excessu*, assi, diz Christo: pois nam Discipulos meus, nam digais nada, *nemini dixeritis*, porque isto de conseruar a humildade aos lados da grandeza, he tam pouco possiuel na opiniam dos homens, que isto só o ha de crer o mundo de hum Christo resuscitado, *nemini dixeritis visionem hanc, donec filius hominis a mortuis resurgat.* Calaiuos porque sò depois da verdade de minha resurreiçam, ficarà para o mundo possiuel esta verdade, *nemini dixeritis, &c.*

Tam pouco possiuel como isto parece o ser grande, & o ser humilde no mundo, mas tudo isto, fez possiuel a grande humildade de Francisco, pois tendo sempre no mundo os maiores postos, & na sua Religiam os maiores cargos, sempre sentio de si tam baixamente, que em todo o lugar foi sempre inferior na sua estimaçam, julgandose entre todos o menor. Bẽ proua isto o que dellese conta, Chegou Francisco huma hora a hum subdito seu, & disselhe. Padre sabei que me achei hoje na oraçam hum homem sem lugar neste mundo, nem no outro, porque considerando até agora, que nam hauia para mim outro lugar mais que o dos pés de Iudas no Inferno, hoje achei que nem este merecia, por se hauer agiolhado diante delles o mesmo Deos encarnado, & assim que me acho agora sem lugar honde caiba hum grande peccador como eu sou. Greg. super Ezech. hom. 22.

O Sol da humildade? o Idea dos humildes? dos justos diz S.

Gregorio que sam cantores. *Cantores sunt justi qui opere complent diuin a pracepta*, mas se elles o sam, porque nas virtudes se afinam? nam sei eu que ouuesse ategora cantor algum desta virtude, que a finasse *ponto* tam baixo, porque nunca ninguem chegou a tam baixo *ponto*. Diga là em bora Dauid, que elle he o opprobrio dos homens, & o mais desprezivel do seu pouo, *opprobrium hominum, & abiectio plebis*, que ainda que este *ponto* na humildade he mai baixo, hoje apareceo jà no mundo hum cantor de mais baixo *ponto*, porq̃ do mais baixo *ponto*, do mundo, dà ainda huma *oitaua* a baixo lá no Inferno, tendose ainda là no Inferno pello mais baixo, & abaixandose tanto, que nam parou, senam abaixo dos pès de Iudas.

O cantor do Ceo sobi, que esse mesmo *ponto* que vos abate humilde vos leuanta desta baixeza glorioso! de Christo em sua paixam disse Dauid, que foi hum Sol, que sobio sobre o mesmo ocazo, *qui ascendit super ocasum*. Perguto agora: pois so Christo he Sol porque nam sobe do oriente donde o Sol sobe, senam do ocazo para onde o Sol dece? *super ocasum?* Eu o direi, sabem porque? porque Christo na paixam sendo hum Sol diuino, esteue hum Sol humilhado, *humiliauit semetipsum*, & pera hum Sol humilhado, o oriente, & o ocazo tudo he oriente, porque de todo o lugar em que se acha, sobe; & por isso até do mesmo ocazo sobe, se lá se acha no ocazo, *ascendit super ocasum*.

Sobi Francisco, & outra vez vos digo que subàis, que ainda que como Sol da humildade vos ponhais là no ocazo do Inferno, o Sol humilde nam tem ocazo, porque de todo o lugar sobe o Sol humilde, *ascendit super ocasum*. Sobi que desse mesmo Inferno, em que vos pondes, haueis de sobir ao Ceo da Companhia, para nella ser hum Sol, & mais hum só, que com licença dos que me ouuem, eu heide dizer aqui hoje, que vós sò entre todos sois aquelle só, & aquelle Sol a quem a Companhia deue mais. Ora ouçam.

In hac. serb. apud Syl. tom. 5. Diz S. Pedro Damiam que o bom ladram foi o primeiro

que

que entrou com Christo no Ceo. *Eorum qui trahendi erant*, diz o Padre, *Latro praeuius fuit, hunc ad vitam primitus traxit.* Notauel cazo? Pergunto, pois nam deue Christo mais ao Patriarcha Abraham, que foi o fundador da Fé. *Pater fidei nostrae*; nam deue mais a elRey Dauid, de quem he filho, *fili Dauid*? Nam ha duuida que assi o parece. Pois logo porque antepoem a estes o bom ladram, & porque entra o bom ladram no Ceo primeiro que estes, *hunc ad vitam primitus traxit*, eu o direi, querem saber a cauza? pois olhem para o tempo, em que o bom ladram se aggregou a Companhia de Christo. Naquella ocaziam estaua Christo na Cruz (como diz S. Paulo) sendo o escandalo dos Iudeos, & o escarneo dos Gentios. *Iudaeis quidem scandalũ, gentibus stultitiam*; ali o dezempararaõ os seus, & o blasfemauam todos, *blasfemabant*, assi diz Christo, & vos la iram sois tam fino na Fé, que vos meteis comigo quando os mais blasfemam de mim, sois hum amante tam cego, que vos resolueis a entrar nesta Companhia, quando vos vedes que eu, que sou o seu fundador, estou posto em hũa Cruz; *Domine memento mei.* Pois fiquemuos atràs os Patriarchas, que supposto que vos sois sò o que neste lugar acudistes por minha honra, a primasia de entrar comigo na gloria ha se dò dar a vos só, porque a vos sò deuo mais, que aos mais, *hunc ad vitam primitus traxit*.

Do que acabo de dizer, ficarà entendendo quem me entende, a rezam do que tenho dito, solemnise em bora a Companhia os mais Santos, que em si tem, mas saiba, que o credito de suas excellencias, lhe deu aquella excellencia, porque se resolueo a entrar na Companhia, quando na opiniam estaua crucificada, porque ainda senaõ conhecia bem o que ella era; *non erat species ei neq; decor*, ficando dahi por diante tam acreditada com a pessoa de Francisco, na estimaçam do mundo, que desfazendo com hum Sol todas as neuoas, começou logo a Companhia a ser amada de perto, chamada de longe, querida dos Princepes, buscada dos grandes, venerada das

 gentes,

gẽ es, inuêja lá de todos, & se se deue mais aquem deu o ser, ou aquem deu a honra, eu o deixo no juizo do auditorio, que Frãcisco por sua humildade, nam quer que eu passe adiante.

Faltanos ainda por ponderar a outra circunstancia, que fez singular a humildade de Francisco, & esta foi saber vnir a authoridade do officio, com a humildade da pessoa, ensinando aos senhores, & aos Prelados, que bem podem ser graues sendo humildes, & que quando forem mais humildes, entam pareceram mais Prelados, & senhores. *Vos vocatis me Magister, & Domine, & bene dicitis, sum etenim.* Discipulos meus lhe diz Christo no cenaculo. Vos chamaisme Mestre, & Senhor, & dizeis bem, porque eu o sou, *bene dicitis, sum etenim.* Pergunto, & porque lhe nam diz que dizem verdade, senam que dizem bem, *bene dicitis*? dirmeham que he friuolo o meu reparo, porque o dizer bem, & o dizer verdade, tudo he hum. Mas tambem eu digo a quem o disser, que se engana, & a razam he, porque o dizer verdade olha só para o que se diz, & dizer bem nam sò olha para o que se diz mas tambem para o tempo em que se deue dizer, senam vejam.

A verdade para se dizer bem, ha de cair de madura, porque se se diz fora de tempo, he verdade, mas verde, & assi como a fruta verde bota os dentes, assi tambem a verdade verde bota as gentes. A fruta por verde nam se come, & a verdade tãbem por verde nam se aceita, & daqui se infere, que nam he o mesmo dizer bem, que dizer verdade, O que supposto Discipulos meus (lhe diz Christo) agora vos digo que dizeis bem, em me chamar Mestre, & Senhor. *Magister, & Domine*, porque ainda que isto em todo o tempo era huma verdade certa, sô nesta ocaziam he verdade bem dita, *bene dicitis*. E porque? porque, diz Ruperto, olhai para Christo. *Ministrans vt minimus, regnans vt maximus*, olhai para Christo (diz o Padre) & veloeis taõ maduro na humildade q̃ de muito maduro se deixou aqui cair aos pés dos homẽs. *Capit lauare pedes, &c.* Boa rezaõ he esta para se dizer q̃ Christo he *minimo*, mas para se proуar

n hac ver. a apud. yl tom. 5.

uar q̃ he *maximo*, & como? como por isso mesmo, porq̃ entaõ se lograõ as *maximas* da soberania, quãdo se exercitaõ as *minimas* da humildade ẽ naõ reina Christo como *maximo*, quãdo aos pès dos Discipulos he *minimo*. *Ministrãs vt minimus, regnãs vt maximus*, & por isso seus Discipulos chamãdolhe sempre Mestre, & Senhor, sò neste lugar lhe diz, que dizem bem, *bene dicitis*, porque sô nesta ocaziam foi esta huma verdade que de muito madura, cahio pellos pés, *cœpit lauare pedes*.

Assi confirmou Christo bem nosso a verdade de elle ser Mestre, & de elle ser Prelado, & cabeça do seu Collegio. *Magister, & Domine*. E assi o fez Francisco vindo vizitar o em que estamos, porque pedindolhe os Irmãos, que lhes fizesse huma pratica, respondendo que melhores eram obras que palauras, prostrandose por terra lhe foi beijando os pés a todos, sabendo como cantor destro da virtude afinar as *minimas* da humildade, sem dezafinar nas *maximas* do gouerno. Foi Francisco verdadeiramente hum Prelado Sol, sendo sempre hum Prelado humilde, porque obseruou sempre em seu gouerno os tres estados do Sol, foi Sol nacẽdo, porq̃ era begnino, foi Sol no meio dia porque era vigilante, foi Sol no ocazo, porque era prudẽte, foi Sol minino, porq̃ era brãdo foi Sol gigãte porq̃ era seuero, foi Sol cadẽte, porq̃ era dissimulado. Nos rayos matutinos, resplãdecia o ouro da sua caridade, nos rayos meredianos, feruia o ardor de seu zello, nos rayos do ocidente, tãbẽ sabia este Sol passar por mõtes, dissimulãdo rayos, correndo como Sol da humildade a sepultarse là no ocazo da brãdura, q̃ cõforme o diz Christo, estes deuẽ ser os dous polos, emq̃ se hade resoluer a authoridade dos Prelados: *mitis, & humilis*.

Todas estas partes se acharam com eminencia em Francisco, nada lhe faltando tambem a parte de saber fugir as eminencias: mas nem por isso deixou de ser eminentissimo; porque o foi em tudo, foi eminentissimo na caridade, porque sabia sobir a Deos por todas as criaturas, foi eminentissimo na penitencia, porque oito centos açoutes era a raçam de cada dia,

foi

foi eminentiſſimo na mortificaçam, porque em nada ſe ſabia fazer o gosto, foi eminentiſſimo na obediencia, porque a reſpeitaua como ſenhora, foi eminentiſſimo na temperança, porque o trato de ſua peſſoa ſempre hauia de ſer ſobre o mais limitado, o mais vil, foi eminentiſſimo na prudencia, porque cõ poucas palauras acabaua grandes negocios: foi eminentiſſimo na oraçam, porque ſempre a teue por companheira: foi eminentiſſimo na afabilidade, porque com todos era cortes, foi eminentiſſimo na modeſtia, porque em tudo era cõposto. E vltimamente, jà que neſte Sol cahio o ſeu debuxo para que o acabemos de todo digamos de huma vez tudo. Sabem quem foi Franciſco? foi hum retrato daquelle Sol porq̃ foi hum homem ſacramentado, Chriſto no ſacramento he viuo na realidade, & morto na repreſentaçam, *recolitur memoria paſſionis ejus*, neſte meſmo eſtado julgaua Franciſco em ſua vida, porque coſtumaua dizer, que as Miſſas que ſe diziam na ſua Capella pellas almas dos Duques de Gandia, tambem ſe diziam já pella ſua alma, porque depois de entrar na Religiam tambem elle era hũ Duque morto como os mais Duques, ficando por eſte modo hum Duque morto na repreſentaçaõ, & hum Santo viuo na realidade, que he a morte viua que ſe acha no Sacramento, *recolitur memoria paſſionis ejus*.

Vejam agora lá ſe tomou Franciſco bem o *Sol* para decer, pois ſoube decer tanto por eſte *ponto* que deceo de Duque a Religioſo, de viuo a morto, & do mundo ao Inferno, tornando a ſobir outra vez pello meſmo *ponto* tam glorioſamente, que decendo pella excellencia ſobio à ſantidade, decendo pella vida tranſitoria, ſobio a vida eterna, decendo pello Inferno dos preſcitos, ſobio à gloria dos bemauenturados, & finalmente ſe ca deceo, *miniſtrans vt minimus*, para lá ſobio, *regnans vt maximus*.

Iá he tempo que paſſemos do *ſol*, de ſua humildade, ao *lá*, de ſeu amor, & aqui acharemos o amor de Franciſco ſempre ſobindo lâ para Deos, & ſempre decendo cà para o proximo,

que

que neste particúlar foi o seu amor muito vàdio porque sempre andou de cà para là,& de là para cà. Tres pontos considero na vida de Francisco,& em todos tres acho hum exemplar daquelle estado. O primeiro foi o em que esteue no mundo como grande, & este choraua elle como imperfeito: o segundo foi o que na Religiam teue de subdito,& este,amaua elle como perfeito tempo,& como o melhor tempo dos perfeitos, o vltimo foi o que teue de Prelado, & este foi o plusquam perfeito da sua vida, porque neste tempo acabou a vida como Santo. No primeiro foi exemplar dos grandes, & senam olhem là para a sua vida. No segundo foi exemplar dos subditos, & senam olhem para a sua obediencia: No terceiro foi exemplar dos Prelados, & senam olhem là para o seu gouerno. No *là* de Princepe foi catholico, no *là*, de subdito foi perfeito,& no *là*,de Prelado, foi hum Prelado de *là*.

Este foi Francisco nos tres *làs*,da mam da sua vida, que tambem na mam da nossa vida se acham tres *làs*, como na mam da musica.Ora atentem os musicos,supposto que hoje o sam todos. O primeiro *là*,da nossa vida, està na linha do tempo, & este he hum *là*,que là vai: o segundo,& terceiro estam na linha da eternidade, & estes sam dois *làs*, que là vem, & que infaliuelmente ham de vir. *Olà*,que la vai serue para nosso dezengano,pois sabemos todos, que nam pode hauer felicidade no mundo que nam tenha a sua expiraçam na linha do tẽpo: porque assi como vem,là vai,*euanuit*,senam dizei aonde està toda aquella gloria de Salamam? aonde? là vay,porque là foi como feno,que se secou,*exsiccatum est fænum*,senam dizeime aonde està toda aquella grandeza de Alexandre, a cuja vista, emmudeceo a terra,*siluit terra in conspectu ejus*? aonde? là vai,porque cahio como flor,*cecidit flos*,senam dizeime aonde està toda aquella felicidade dos Cesares,& dos Augustos de Roma? aonde,là vai,porque seguindo o mesmo rumo de sua vida,passou como se fosse sombra,*velut vmbra*.

Eis aqui o *là*, que là vai na linha do tempo,vede agora là, se

he efficaz pera noſſo dezengano, pois he certo que eſte meſmo là vai, que acabou o que foi, ha de acabar tambem o que he, & o que ha de ſer, mas iſto meſmo he o a que a noſſa cegueira nunca ſe perſuade, *Oritur Sol, & occidit*, nace o Sol diz Salamam, & poemſe, *& occidit*, Pergunto pois que nouidade nos diz Salamam niſto que diz, ſe cada dia o vemos com noſſos olhos. Ora nam ſe enganem porque ainda que a ſentença nam parece noua, tem grande nouidade, & he mui profunda no ſentido. He o Sol no ſentir de Hyeronimo o ſimbolo da

Hieron. ſup. Pſ. 129. proſperidade. *Sol eſt ipſa proſperitas*. Iſto ſuppoſto ouçam agora o que nos diz Salamam deſte Sol, que o mundo ama. *Oritur Sol, & occidit*. O mortais nam vos enganeis diz Salamam, abri os olhos, & vede que eſſe meſmo Sol, que imaginais ſempre fixo no nacimento, là vai caminhando ao ſeu ocazo, *& occidit*, nam vos enganeis, & jà q̃ amais tanto eſſe Sol da proſperidade là no berço, ſegui-o com os olhos da rezam atè o fim, porque ſe no nàcimento vos prende o goſto, là no ocazo vos darà infalliuelmente o dezengano, porque conhecereis claramente que eſſe meſmo Sol que nace bello aos voſſos olhos, là vai a perder a luz nas mãos do tempo, *& occidit*. O quantos, porque nam conſideram bem eſte là vai, là vam, & nam ſei como vam?

Temos viſto o *là*, que là vai na linha do tempo, vejamos agora os dous *làs*, que là vem na linha da eternidade, & aqui todos ham de entrar de chuſma, porque na muſica deſtes dous *làs*, nam ſe eſpera meyo, porque todos infalliuelmente ham de entrar ou no choro do *là* direito, ou no choro do *là* eſquerdo. Ora atentem, que agora nos diz o Meſtre, *& vos eſtote parati*, que eſtejam todos àlerta, & que tenham na ſua mam o papel da ſua vida, porque eſte he agora o tempo de entrar na volta, *eſtote parati*, & aduirtam, que eſtes *làs*, bem cãtados, fizeram jà voltar muitos cantores.

O Primeiro *là*, que là vem na linha da eternidade he o *là*, da gloria, porque todos fomos criados pera eſte *là*. Dizeime agora

rã quem nam voltarà a vida à vista do *là*, dà gloria? Quem a-uerà, que nam deixe a gloria de cà pella de là? eu pella rezaõ dissera que ninguem, mas vejo que S Paulo o supoem. *Surge qui dormis*. O la peccador (diz o Doutor das gentes) nam durmas, olha que te perdes no que fazes, leuantate, *surge*, eu com licença de tam grande Doutor dissera que nam falaua como Theologo, senam vejam quem dorme nam he liure, quem naõ he liure, naõ pecca, como logo S. Paulo, quando quer fallar cõ o peccador, falla como o que dorme? *qui dormis*, boa rezam parece esta mas a de S. Paulo, nam sò he rezam mais verdadeira, mas tambem a mais delgada, a qual se explicarà melhor nesta pregunta Dizeime de que gloria he capaz hum homem quando dorme? de que? nam mais que da que sonha. Pois heis aqui a rezam, porque S Paulo, quando sô quer fallar cõ os que viuem, mostra que falla com os que dormem *qui dormis*, porque se entenda que toda a gloria que logram cà no mundo, os que nelle viuem, he huma gloria que sonham, porque dormem quando a logram, para que conheçamos, que naõ tendo nada esta gloria de verdadeira, tudo tem de sonhada, nam tendo nada de quem sabe, tudo tem de quem dorme, *qui dormis*

Sabeis porque nam voltais? porque dormis? sabeis porque dormis cà nesta vida? porque nam cuidais com Dauid là nos dias da eternidade, *annis æternos in mente habui*, que se vos tiuereis no conhecimento o *là*, da eternidade da gloria, sem duuida, que como o mesmo Dauid tambem disséreis, *quis deducit me*, quem me leuara là? o *là* eterno, nam sei quem senam per-de por ir là?

Passemos deste *là*, primeiro ao segundo, & este poderà seruir de estribilho ao primeiro: o segundo à que là vem na linha da eternidade, he o *là*, do Inferno, & a este *là*, nos leua o que fazemos cà porque logo ao sair da vida começa cada hum a cantar, ou a chorar, o *là* de seu premio, ou o *là*, de seu castigo, porque tudo se paga là: no *là* do Inferno echoa aquelle *ve*,

com que Deos ha de mandar os preſcitos as penas eternas, *ite maledicti.* No *là* da gloria ſe canta aquelle venturozo, *venite,* com que Deos ha de chamar os predeſtinados para o Ceo, *venite benedicti.* E aduerti que neſte ſó, *ite, & venite,* neſta ſó ida, & venida, ſe perde, ou ganha o cabedal da gloria, & o reſto de toda a eternidade, deſte ſó ponto pende tudo, porque neſta ſô mam, ſe acaba o jogo, & neſte sô *là,* ou ſe chora a pena, ou ſe canta a gloria. Huns ſe ſaluaram, porque entoaram bem a mam da muſica da ſua vida, outros ſe perderam, porque no jogo deſte mundo, nam fizeram cazo do reſto da ſua alma.

Agora entendo eu a rezam, porque dizia Dauid, que ſempre trazia a ſua alma nas ſuas mãos, *anima mea in manibus meis ſemper.* Pergunto, & para que tras Dauid a ſua alma em ambas as mãos, *in manibus*? ſe a alma por ſer ſpirito nam tem pezo, nam baſtarà a Dauid trazella em huma sò maõ? Nam diz Dauid, porque para ſe ſegurar o *là*, da ſaluaçam, ha de andar a alma na mam da muſica, & juntamente na mam do jogo. Na mam do jogo, ha ſe de conſiderar, que he reſto, na maõ da muſica ha ſe de conſiderar, que he ponto. A alma como reſto podeſe perder, a alma como ponto pode deſafinar, aſſi diz Dauid? pois logo ande a alma, em ambas as mãos, para ſe ſegurar o *la*, da gloria, *in manibus meis,* & a rezam he, porque o riſco de poder a alma dezafinar como ponto, a farà viuer com cuidado, & o riſco de ſe poder perder como reſto a obrigarà a paſſar no jogo que no jogo do mundo, ſabeis quem nunca perde? quem ſempre paſſa: porque huma vez, que nôs nam temos ao mundo os ſeus inuites, logo elle fica perdido, & nos ganhados, nos là, & elle cà, elle nas ſuas mãos com o ſeu jogo, & nôs com a noſſa alma fechada ſempre nas noſſas mãos, *anima mea in manibus meis ſemper.*

O cantor ſoberano? o excelente jugador, & como foſtes deſtro na cantoria deſtes, *las*? & nos inuites deſte jogo? foſtes deſtro no *là*, do tẽpo, porq̃ para fazer deixaçaõ, da ſua gloria antes de ſer deſpojo do tẽpo, fizeſtes vos a deixaçam. Foſtes deſtro

no

no *là*, da gloria, porque por amor della deixastes tudo. Fostes destro no *là*, do Inferno, porque por euitar a sua pena fizestes sempre ao vosso corpo dura guerra. Sobistes, & decestes pello *là*, do tempo: porque decendo por elle ao desprezo do temporal, sobistes por elle a estimaçam do eterno. Sobistes, & decestes pello *là*, da gloria, porque baixando com a sua luz, a ver que a do mundo era sonhada, sobistes com o amor a verdadeira. Sobistes, & decestes pello *là*, do Inferno, porque decendo com a consideraçam às suas penas, dellas fizestes estribo para sobir ao alto. Finalmente cantastes bem, & jugastes melhor, porque descartandouos da terra ganhastes o Ceo.

Foi Francisco verdadeiramente cantor do alto tendo huma vos tam aguda que penetraua os Ceos. Oraua elle huma hora ainda sendo Duque, & foi tal a eficacia, & feruor de sua Oraçam, que rasgandose os Ceos lhe estiueram patentes mais de meya hora, saindo de là a vizitalo, hum rayo daquella luz. O Seraphim amante, o abrazado Seraphim. Dissera eu, que como General do amor podieis mandar agora aos Seraphins, vos abatessem as azas, porque se elles para chegar voam, vos nam haueis mister azas para chegar. Mandai, mandai, que suspendam as azas, & que leuantem as vozes pois tendouos no amor por companheiro justo he que hoje sejam elles os mesmos notarios, que nesta festa publiquem o Breue da vossa canonisaçam, dizendo (como dizem) *Sanctus Sanctus Sanctus*, Santo Duque, Santo Religioso, Santo Prelado, & hum Francisco tres vezes Santo. *Sanctus Sanctus Sanctus.*

O venturoza patria de tal patricio, ô venturoza mãy de tal filho, ô venturozos Irmãos de tal Irmam. Diga embora Iosue que pàra o Sol aos seus preceitos. Diga embora Esteuam, que vé os Ceos abertos com seus olhos. Diga embora Pedro, que tem as chaues do Ceo na sua mam, que vôs hoje a todos ganhais por mam, & a todos leuais a palma: leuais a palma a Iosue, porque se elle parou o Sol a sua vista, com a vossa vista abristes os Ceos que estam assima do Sol. Leuais a palma a

Esteuam, porque se elle vio cà da terra os Ceos abertos, vos sendolhe nisto igual excedeislhe em que os Ceos como a Princepe, por Embaixadores vos mandam rayos. Leuais a palma a Pedro, porque se elle abre o Ceo com chaues a vos abremse os Ceos à vossa voz. O pasmo? o admiraçam?

Perdoaime Francisco Santo, que o passar mais adiante fora para vos aggrauo, & para mim descredito. Là diz o Texto, que conferia a Senhora no seu coraçam as grandezas, que vio no portal *conferens in corde suo.* Pergunto, & porque nam conferia a Senhora com o entendimento? sabem porque? porque fora aggrauo de tanta grandeza o conferilla com a rezam, porque excedia a toda a rezam tanta grandeza, & porque a Senhora conhecia este excesso, por nam desacreditar o seu juizo, fazia as conferencias no amor, *in corde suo.*

Jà agora o Francisco Santo jà, agora calle o juizo, & confira o amor, porque daqui para diante mais vos louuarà o amor, que o juizo, & bem sabeis vos, que bem podera eu ser castigado em juizo, se entre todos vos nam assistisse com mais amor, pois vejo, que pondo os olhos neste habito me podeis dizer desse lugar, o mesmo que là disse Adam no Parayzo, *os ex ossibus meis* Porque se a geraçam do spirito, he a mais nobre geraçam, bem sabeis, vos, & bem sabem todos, que da vossa sahio a nossa: pois de huma terceira neta vossa sahio a nossa geraçam, & assim ficando nos sendo vossos por esta linha, ficais vos tambem sendo nosso por ascendencia, illustrandonos cõ a reflecçam daquelles rayos, q̃ hoje despedis como Sol da Cõpanhia de Iesus, de cujo amor eu cuido, que nam sem misterio me encaminhou neste dia a este lugar, querendo assegurarme na vossa festa as felicidades, que tem em si este dia.

Ao sexto dia diz o Texto que creando Deos a nossos primeiros Pays lhe deu logo a sua bençam para que se propagassem pello mũdo. *Benedixit que illis Deus, & ait, crescite, & multiplicamini.* E que outra couza foi trazeres vos neste dia o primeiro dos Descalços a vossa caza, senam, quere lhe assegurar, que

que vos lhe alcancareis de Deos as duas bençoens deste dia, huma para que creçam no spirito, *crescite, & multiplicamini* outra, para q' se multipliquem pello mundo, *multiplicamini.*

Tenho acabado, resta agora o diuino Mestre, o amante ardẽtissimo, resta agora q̃ vos como Mestre da Capella aperfeiçoeis o contraponto do *fa, sol, la*, pondo he humas ligaduras de vossa mam, porque he certo que me ficarà frustrado o cõtraponto, se vos lhe faltais com as ligaduras. Ligueme meu senhor liguemse com vosco os sentidos, as potencias, os coraçoens, & as almas, que se a liga, que os homens vnidos com o mundo contra vos fazem, he dura liga, esta que hoje fizerdes com nosco sera verdadeiramente ligadura, que esta deue ser a rezam, porque na opiniam da espoza as ligas de vosso amor sam semelhantes ao Inferno. *Dura sicut infernus æmulatio* porque assi como nesse as penas por eternas nunca acabam, assi tambem as vossas ligas, por duras nunca quebram. *Dura sicut infernus æmulatio*, ligainos os sentidos, para que deixem do mundo os sentimentos, ligainos as potencias, para que larguem do mundo as vaidades, ligainos os coraçoens, para que desprezẽ do mũdo os amores, ligainos vltimamẽte as almas, para q̃ só a vos busquẽ, sô a vos queiram, sò por vos suspirem.

O Fieis? vamos, que para tudo esta prompto o nosso Deos porque se elle he tam benigno, que là no horto sahio a meterse nas mãos dos que o buscauam com odio, vede como deixara de sair aos que o buscarem com amor, vamos que nelle naõ ha que temer, nem a condiçam, nem a prezença, nem a voz. Nam ha que temer da voz, porque he doce, & mais que o mel sam doces suas palauras *super mel ori meo*, nam ha que temer da prezença porque he entre todas a mais bella. *speciosus forma præ filijs hominum*. nam ha que temer da condiçam, porque por natureza he a mesma brandura, *mitis sum* Dizeime agora a vista destas partes, hauerà quem naõ parta; vamos, que eu sei de certo, que por hum sò suspiro perdoarà muitos peccados, & por huma sô lagrima, se esquecerà de muitas culpas, vamos

que

que eſte Pay he tam amorozo, que ſem pedir ao prodigo ſatisfaçoens lhe abrio os braços; vamos, que nelle gozaremos de huma fermoſura ſem igual, de hum amor ſem ſemelhante, & ſobre tudo de huma gloria, que ha de durar lá, *in ſæcula ſæculorum Amen.*

Soli Deo honor, & gloria Beatiſſimæque Virgini Mariæ.

